RURAL URBANO
revista científica>
UFPE UFRPE

ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA AGRÁRIA DO MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA (PE) E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO

ANALYSIS OF THE AGRARIAN STRUCTURE TRANSFORMATIONS IN THE MUNICIPALITY OF PETROLÂNDIA (PE) AND THEIR INFLUENCES IN THE POPULATION'S LIFE QUALITY

Fabríicia Gomes de Lucena[1]
fabriciagomes@gmail.com
Marina Loureiro Medeiros[2]
marinalou93@gmail.com
Guilherme José Ferreira de Araújo[3]
guigeorecife@gmail.com

Resumo

O presente trabalho, resultante de pesquisa realizada no período de 2012 a 2016, intitulada Desafio Para Produção Sustentável do Espaço, tem como objetivo analisar transformações na estrutura agrária do Município de Petrolândia, com ênfase nos Reassentamentos de Icó-Mandantes, Apolônio Sales e Barreiras Bloco 2. A pesquisa aborda os processos produtivos associados à produção do coco e suas influências na reorganização da estrutura agrária. A escolha da análise desse tipo de produção é relevante visto que o Município de Petrolândia é o segundo maior produtor de coco de Pernambuco e a maior população da Região de Desenvolvimento de Itaparica. Para tanto, esta pesquisa se utilizou de uma metodologia qualitativo-documental inicialmente, sendo também realizadas entrevistas semi-estruturadas, coleta de dados em campo e pesquisas bibliográficas. Conclui-se, sucintamente, que a falta de formação de cooperativas, de associações e de cursos de capacitação nesse ramo dificulta a inserção do produtor no mercado da região, contribuindo com a entrada de novos produtores, agroindústrias, em detrimento do crescimento econômico dos reassentados que se mantém excluídos do processo de comercialização.

Palavras-Chave: Produção de coco; Estrutura agrária; População**.**

[1] Graduada em Serviço Social pela UFPE, mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPE e professora da Faculdade Joaquim Nabuco.
[2] Graduanda em Geografia pela UFPE.
[3] Doutorando em Geografia pela UFPE e membro.

Abstract

The main aim of this project, result to research Desafio Para Produção Sustentável do Espaço realize 2012 between 2016, is to analyze changes at the agricultural sector in Petrolândia, a town in Pernambuco-Brazil. The project focuses on Icó-Mandantes, Apôlonio Sales and Barreiras Bloco 2. The research looks at the production of coconut and its impact on local farming methods and organization. The choice of focusing on coconut production occurs due to the fact that Petrolândia has the second largest production of coconut in Pernambuco state and the largest Devolvement Region population. The project adopts both quantitative and qualitative research methods; local farmers are interviewed for data collection. The article concludes that a lack of formal qualifications and local cooperatives/association makes it difficult for producers to access the market. This limits economic growth and development in the region.

Keywords: Coconut production; Agrarian structure; Population

Introdução

Banhada pelo rio da Integração Nacional, rio São Francisco, a cidade de Petrolândia em Pernambuco foi palco de um processo de inundação, devido à necessidade de construção da barragem de Itaparica no final dos anos de 1980.

Neste período a antiga Petrolândia era uma pequena cidade como outra cidade interiorana do alto sertão de Itaparica, com a população em sua maioria formada por agricultores e piscicultores (GUNKEL & SOBRAL, 2007). No entanto, com o processo de construção desta barragem, a cidade foi inundada e seu antigo modo de viver foi modificado, alterando-se a diversidade da policultura.

Atualmente, em Petrolândia, ou Nova Petrolândia, a produção de água de coco é uma importante fonte de emprego e de renda para os agricultores. O município de Petrolândia é o segundo maior produtor de água de coco de Pernambuco, sendo a demanda do verão mais significativa e a maior parte do mercado destinada ao Sudeste, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. No entanto, a maioria dos agricultores enfrentam problemas durante o processo de produção. Uma vez que a região localiza-se no semiárido, a ampliação do período de seca associada com fenômeno *El Niño* condiciona a sobrevivência de pequenos produtores. Além de problemas relacionados com a defasada infraestrutura do sistema de irrigação, instalado no início dos anos de 1990 pela Companhia de Desenvolvimento do São Francisco (Codevasf).

No caso de Icó-Mandantes, o problema é acentuado uma vez que os números de jovens que se mantém trabalhando no campo é cada dia menor, sendo a faixa etária de jovens a maior parte da população tanto no assentamento como em Petrolândia, enfraquecendo assim a estrutura da agricultura familiar local e dando margem para prevalência dos agentes mais fortes, acentuando-se a desigualdade da estrutura fundiária no Sertão de Itaparica.

O presente trabalho, resultante de pesquisa realizada no período de 2012 a 2016, intitulada Desafio Para Produção Sustentável do Espaço, tem como objetivo analisar as transformações na estrutura agrária do Município de Petrolândia, com ênfase nos Reassentamentos de Icó-Mandantes, Apolônio Sales e Barreiras Bloco 2. Entende-se por reassentamento nesse projeto, os novos territórios direcionados a população, quando em situação de vulnerabilidade ou de riscos, seu território de origem foi transformado (SILVA et. al 2011).

A pesquisa aborda processos associados à produção do coco e suas influências na reorganização da estrutura agrária. Nesta perspectiva apresentam-se as condições de vida do contingente populacional, bem como acesso a bens e serviços, qualidade da água, oportunidades e crescimento econômico dentro do processo produtivo e perspectivas de futuro para os jovens. A pesquisa citada se utilizou de uma metodologia qualitativo-documental e a partir da análise de entrevistas semi-estruturadas com os principais atores sociais envolvidos, tais como: empresários do coco em Petrolândia e agricultores dos perímetros irrigados de Barreiras, Icó-Mandates e Apolônio Sales. Foram coletados dados junto ao IBGE, DATASUS, Codevasf ao IPA, além de pesquisas bibliográficas com autores especialistas na região como Sobral & Günkel (2009), Carvalho (2010), Scott (2007) e complementadas por uma visão crítica embasada por Andrade (2007), Acselrad (2010) e Damiani (2011).

A organização do trabalho se deu a partir, inicialmente, de uma visão geral da região de Itaparica dentro de uma caracterização histórico-geográfica. Em seguida, é trazida ao debate geral a questão produtiva do coco em Petrolândia, e depois enfatizando a questão etária de Petrolândia, falando pôr fim do caso do Perímetro Irrigado de Icó-Mandantes e sua problemática, encerrando-se com algumas propostas possíveis de solução desses entraves.

O trabalho integra o Projeto INNOVATE: interação entre os múltiplos usos da água de reservatórios, através da relação inovadora de ciclos de substâncias nos ecossistemas aquáticos e terrestres, como forma de contribuição científica e social, elaborado dentro do grupo SP7, grupo de suporte de decisões de cunho socioambiental do projeto INNOVATE e também do projeto CNPq, Desafio Para Produção Sustentável do Espaço (2012 à 2016), que ofereceu suporte as decisões finais de problemas ligados à governança do local.

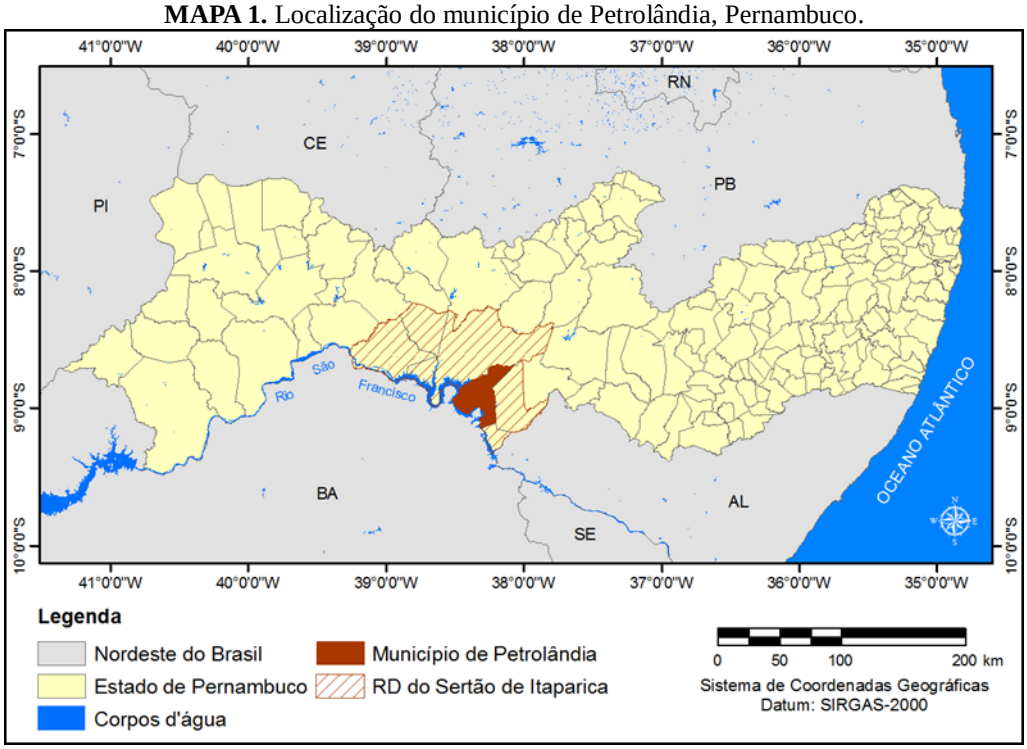
Caracterização histórico-geográfica da região de Itaparica

A região de Itaparica localiza-se, de acordo com a Agência Condepe-Fidem (PERNAMBUCO, 2013), na Região de Desenvolvimento (RD) Sertão de Itaparica **(mapa 1).** Ocupa

uma área de aproximadamente 9.514,003km². É compreendida pelos municípios de Jatobá, Carnaubeira da Penha, Tacaratu, Itaparica, Floresta, Petrolândia (PERNAMBUCO, 2012).

A RD recebe influência hidrográfica dos rios Pajeú e São Francisco. O segundo tem maior influência devido a sua regularidade anual e maior volume de água. O rio Pajeú é intermitente, assim como todos os outros pequenos rios e riachos que cortam a localidade (ANDRADE, 2003). Também é importante ressaltar a presença do Reservatório de Itaparica, que faz o barramento das águas do São Francisco para produção de energia elétrica na Usina Hidroelétrica Luiz Gonzaga, além de servir para irrigação e pesca para os habitantes de suas margens (GUNKEL& SOBRAL, 2007).

MAPA 1. Localização do município de Petrolândia, Pernambuco.



Elaborado por Guilherme Araújo. Fonte: adaptado da Base de Dados do IBGE (2010).

De acordo com Scott (2009), o nome Itaparica foi estabelecido após os interesses na formação do reservatório para construção da Usina Hidroelétrica Luiz Gonzaga. A área projetada para inundação correspondeu a aproximadamente 150 km e cobriu uma superfície de 83.400 hectares onde estavam incluídos os municípios tanto do lado pernambucano como também do lado baiano.

A região sofreu inundação de parte do seu território em 1987, para servir como reservatório da barragem que leva seu nome. A obra da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) teve a finalidade de instalar a Usina Hidrelétrica (UHE) de Itaparica, atual (UHE) Luiz Gonzaga, inaugurada em 1988 (BRASIL, 2010).

Antes da invasão das águas os agricultores cultivavam nas margens do rio São Francisco. Possuíam criação de caprinos, ovinos, bovinos, não eram dependentes de insumos ou dos comerciantes dos centros maiores. A produção era escoada no mercado local. A atividade agrícola representava grande parte do que era economicamente produzida nos municípios, a pecuária também tinha grande importância nos vetores dos municípios, a produção caprina era em maior proporção realizada por pequenos produtores enquanto a bovina pelos grandes (SCOTT, 2009).

Eram diversas as culturas produzidas na região, as mesmas variavam dos produtos típicos do Semiárido até aos encontrados na Zona da Mata, entre as temporárias, principalmente do lado pernambucano destacavam-se o feijão em grão, o algodão herbáceo, o alho, o arroz em casca, a batata doce, a cebola, a cana de açúcar, a mamona, a mandioca, a melancia, o melão, o milho em grão, o tomate. Entre as culturas permanentes destacavam-se o algodão arbóreo (em caroço), a banana, o caju, o coco-da-baía, a laranja, o mamão, a manga e a uva (IBGE, 1985).

Algumas dessas culturas produzidas não são típicas de ambientes semiáridos, no entanto na região do Submédio São Francisco, neste período já se verificava a forte influência da irrigação nas áreas próximas ao rio, porém somente produtores com maior poder aquisitivo podiam investir na tecnologia (ANDRADE, 1983).

Antes da inundação a área apresentava uma significativa concentração de terras, aproximadamente 71% das propriedades rurais possuíam até 10 ha, representando 6% da área total, enquanto 6% dos estabelecimentos rurais possuíam mais de 100 ha, correspondendo a 71% da terra (SCOTT, 2009).

Na região as relações de trabalho ocorriam entre diaristas e outros trabalhadores contratados informalmente para atuarem nas fazendas como também nos serviços de pecuária. A meação era uma prática recorrente na região, pequenos proprietários e posseiros pagavam com parte de sua colheita aos donos das bombas de irrigação. Os meeiros correspondiam a aproximadamente 42% da população local (SCOTT, 2009).

A região tinha influência de diversos atores sociais, como agricultores, fazendeiros, meeiros etc... As agroindústrias mesmo localizadas fora dos perímetros recebiam produtos dos agricultores. Os fazendeiros e intermediários eram quem possuíam posição mais privilegiada em função do seu poder político e o conhecimento de acesso ao mercado. Os arrendatários não estavam em número expressivo, porém, eram na maioria dos casos, proprietários de bombas de água e de equipamentos diversos. Suas terras eram arrendadas numa média por 10% da produção agrícola, estes eram detentores de muitos postos de emprego nas suas terras (SCOTT, 2009).

Em função das necessidades da ampliação do abastecimento energético nas principais capitais do Nordeste, como também da continuação da expansão da eletrificação rural foi necessário construir uma nova UHE no leito do rio São Francisco (GALINDO& GUIMARÃES, 2000).

A construção da Barragem de Itaparica provocou a transferência de aproximadamente 10.500 famílias para reassentamentos na sua própria região. Ao total foram construídos 12 assentamentos nos lados baiano e pernambucano. No primeiro Estado foram construídos Pedra Branca, Rodelas Bl1 e Bl 2, Jusante e Glória, já no segundo foram construídos Caraíbas, Brígida, Manga de Baixo, Icó-Mandantes, Barreiras Bl 1 e Bl 2 e Apolônio Sales (BRASIL, 2010).

A situação da inundação de terras provocando a retirada de milhares de famílias para outras áreas, associada às repercussões da seca resultou no aumento da migração do campo para os centros com maiores alternativas de trabalho. Nesse período registra-se um crescimento da população urbana no Semiárido, principalmente nas cidades de pequeno e médio porte (DOMINGUES, 2006).

Os valores destinados para compensação dos danos da obra representaram o maior investimento mundial para reconstrução da vida de reassentados (). No lado pernambucano, na Região de Desenvolvimento (RD) Sertão de Itaparica foram instalados assentamentos irrigados em diversos municípios nas margens do São Francisco e reconstruída as cidades de Petrolândia e Itacuruba (SCOTT, 2009).

Produção da água de coco no município de Petrolândia

O coqueiro é originário da Ásia e foi introduzido no Brasil no século XVI. Normalmente é encontrada na costa devido ao fácil acesso a água. Em Petrolândia, assim como em Petrolina, a produção de coco só é possível por causa do sistema de irrigação.

O coqueiro requer muita água, o que é encontrado facilmente devido ao rio São Francisco e ao reservatório de Itaparica. Atualmente, o coco é colhido no período de 35 a 45 dias após plantando. Para os produtores isto é um fator positivo, porque não é necessário esperar semestres ou meses para ter sua renda. De acordo com a pesquisa realizada, alguns afirmam que desta forma funciona como um salário que se recebe mensalmente, o que facilita a organização das finanças no estabelecimento familiar.

Alguns produtos como feijão, cebola, banana, melancia entre outros podem ser produzidos em grande quantidade, mesmo assim, como modos de produção intensiva não fazem parte do interesse da maioria dos agricultores, que preferem cultivar o coco em função da sua viabilidade econômica. Além disso, há também o suprimento da biomassa, para manter as propriedades do solo.

As fibras do coco são utilizadas para proteger o solo da erosão e evitar o excesso de umidade. Alguns agricultores queimam a biomassa para utilizar o potássio das cinzas como fertilizante.

Em termo de cuidado com o meio ambiente, a empresa Paraipaba Agroindustrial, uma indústria exportadora localizada em Petrolândia, compra o coco *in natura* e utiliza resíduos não industrializados para reciclagem. O coqueiral exige alguns tratos especiais para lidar com a água. Como a árvore requer uma grande quantidade de água é necessária à instalação de um sistema de drenagem para evitar o encharcamento do solo, que é um dos problemas mais comuns nos reassentamentos.

Figura 01. Coqueiral no Reassentamento de Icó-Mandantes - Município de Petrolândia

Foto de Guilherme Araújo. 20/09/17

Devido ao fácil acesso a água, em função da proximidade com o reservatório de Itaparica, Petrolândia tem atraído indústrias para beneficiar a produção de água de coco local. Em 2015, a Kicoco iniciou suas atividades, tendo o mercado externo seu principal destino. Em 2016, a PepsiCo comprou uma área próxima ao reservatório para produzir também para o mercado internacional, além de diversas pequenas instalações que engarrafam a água de coco, sem adicionar algum tipo de conservante, destinando o produto para o mercado local e regional.

De acordo com a pesquisa realizada, o principal destino da água de coco de Petrolândia é o mercado do Sudeste, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, no verão a demanda

aumenta significativamente. No município existem aproximadamente cinco engarrafadoras e a maior parte da produção é consumida na sede deste município.

Na pesquisa realizada, alguns produtores afirmaram que a atual produção municipal não é suficiente para abastecer o mercado local, neste caso há espaço para abertura de novas fábricas para engarrafar a água de coco. Muitos agricultores tem o interesse em abrir seu próprio negócio para engarrafar água de coco em função das oportunidades do mercado.

O coco *in natura* é vendido por aproximadamente R$ 0,60 no inverno até R$ 1,00 no verão, os valores para a água de coco engarrafada em 300 ml chegam a uma média de R$ 2,30 em ambas as estações. Com as garrafas os próprios produtores comercializam sem intermediação dos atravessadores, o que não ocorre com a comercialização do coco *in natura* que sempre tem os atravessadores para escoar a produção para o mercado nacional. Dessa forma, os produtores das garrafas têm um maior controle sobre sua taxa de lucro, podendo negociar melhor o preço do seu produto no mercado, o que não ocorre com os produtores do coco *in natura,* que se veem pressionado pelas determinações dos atravessadores.

Diversos agricultores acreditam que o investimento no engarrafamento da água de coco traz maior retorno em curto prazo. Produtores afirmam que com a água de coco engarrafada se ganha tempo e espaço. Uma vez que este produto não necessita de muito espaço para armazenamento e o transporte é mais fácil em comparação com o coco verde que necessita de mais espaço durante o escoamento até o mercado consumidor. Além do custo benefício que é mais vantajoso que o coco *in natura.* O mercado consumidor da água de coco em Petrolândia é bastante expressivo, a população já está adaptada à compra da água de coco em garrafas, o que não é comuns nas demais cidades brasileiras. Porém, em geral, o público normalmente se interessa pelo coco *in natura,* porque tem menor risco de fraude, ou seja, a mistura da água de coco com a água natural. Esse mercado tem contribuído com a geração de renda de produtores, melhorando também sua qualidade de vida.

Nesta dinâmica, a maioria dos agricultores enfrenta alguns problemas para instalação do seu próprio negócio, devido aos altos custos da construção da fábrica, aquisição dos materiais, manutenção dos funcionários e gestão do empreendimento. Estes altos custos para construir uma pequena fábrica é um dos maiores fatores que desencoraja os agricultores. As exigências sanitárias e licenciamento ambiental também são grandes complicadores nesse processo de manutenção da fábrica. Para permanecer no padrão exigido pelos órgãos de fiscalização, também é necessário desembolsar grandes valores mensalmente, o que impossibilita o pequeno agricultor a entrar nessa nova alternativa de aumentar sua renda familiar. Somando a esses fatores ainda há o risco da não comercialização que é necessário assumir. Como a água de coco é 100% natural sem adição de

conservantes ou qualquer tipo de elemento químico, o produto tem validade de oito dias, caso não seja consumido nesse período, deve ser devolvido ao produtor.

Ainda, de acordo com a pesquisa supracitada, há casos de pequenos agricultores que adquiriram o equipamento necessário para engarrafar e com a possibilidade de realizar o processo manualmente em sua própria residência, sem a necessidade de uma grande infraestrutura. Como não necessita de conservantes ou qualquer tipo de aditivo, o processo fica mais simples e fácil, possibilitando qualquer pequeno produtor investir no engarrafamento. Porém, nem todos conseguem permanecer no mercado, porque ainda os custos de produção são altos em relação à demanda oferecida. Alguns pequenos produtores que não conseguiram se adequar aos padrões sanitário e ambiental tiveram que parar a produção, outros também pararam de produzir porque não conseguiram o retorno suficiente para cobrir os gastos.

O mercado da água de coco engarrafada precisa ser mais explorado e os produtores precisam receber maiores investimentos para produzirem em grande escala que corresponda com a demanda municipal. A formação de associações ou cooperativas são alternativas que se apresentam nesta realidade para contribuir com a organização dos agricultores, bem como com o seu processo de comercialização.

Nos projetos irrigados de Petrolândia o coco é a principal produção agrícola. A maioria dos produtores está envolvida com a produção do coco in natura. A comercialização é realizada localmente para os atravessadores da região, como também para indústrias que engarrafam a água do coco para o mercado nacional e internacional.

No entanto, a maioria dos agricultores enfrentam problemas durante o processo de produção. Uma vez que a região localiza-se no semiárido, as ampliações do período de seca associada com fenômeno El Niño condicionaram a sobrevivência de pequenos produtores. Além de problemas relacionados com a defasada infraestrutura do sistema de irrigação, instalado no início da década de 1990 pela CODEVASF, estes fatores contribuem com a erosão, salinização e encharcamento do solo.

Desde 2013, o serviço gratuito de assistência técnica e extensão rural parou suas atividades. Diante destes problemas tanto de ordem ambiental como técnica, os pequenos produtores têm permanecido estagnados economicamente, alguns venderam a propriedade para quitar as dívidas ou apenas porque já não conseguiam cultivar.

Já os produtores medianos, com capital financeiro disponível, decidiram investir no engarrafamento artesanal e industrial de água de coco. Um tipo do produto é vendido 100% natural e sem conservantes, o que tem atraído consumidores do município e de cidades do entorno, outro tipo de engarrafamento é específico para o mercado internacional e grandes redes de supermercado no Brasil. O comércio de água de coco engarrafada em Petrolândia tem crescido. O coco verde foi

comercializado em 2016 por aproximadamente R$ 1,00 em períodos de seca e inverno o valor pode cair até aproximadamente 0,20 centavos.

A água de coco engarrafada custa cerca de R$ 2,50 até R$ 3,50 e os custos de produção são de aproximadamente 0,80 centavos equivalendo a uma garrafinha de 300 ml. Este cenário tem motivado os pequenos produtores, alguns engarrafam dentro de sua própria casa, outros comercializam para as indústrias. Neste sentido, é necessário o investimento em políticas que contribuam com o aperfeiçoamento e expansão deste tipo de produção e mercado na região para impulsionar e dinamizar a economia local, como a formação de cooperativas, associações e cursos de capacitação neste ramo. (**Figura 02 e Figura 03**)

Figura 02. Água de coco em embalagens tetra pak.

Foto de Guilherme Araújo, Dezembro de 2015

Figura 03. Água de coco envasada no Município de Petrolândia.

Foto de Guilherme Araújo, Fevereiro de 2016

Caracterização populacional do município de Petrolândia

Conforme Damiani (2011), a análise demográfica vem auxiliar, sobretudo, no esclarecimento das tensões decorrentes de questões econômicas, como ocorre no caso dos municípios de análise citados. Há 20 anos o Município de Petrolândia apresentava uma expectativa de vida ao nascer de 56 anos de idade similar ao quadro de toda Microrregião de Itaparica.

Hoje com 32.492 mil habitantes, Petrolândia apresenta, também, uma população urbana quase 4 vezes maior do que sua população rural, representada com taxa de urbanização também significativa, assemelhando-se às tendências globais onde as populações se deslocam mais para as cidades do que para as áreas rurais **(Quadro 1)**.

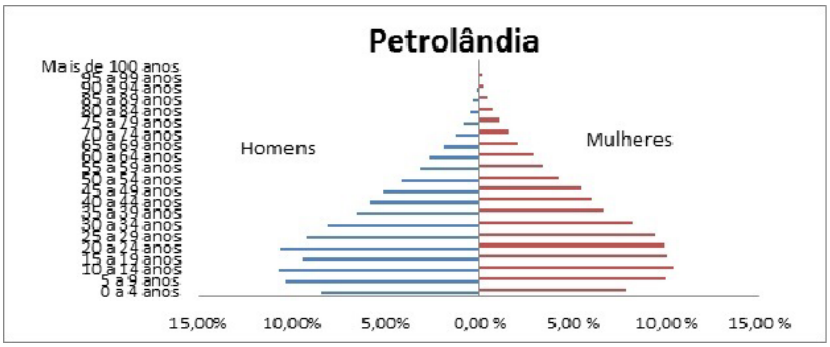
Quadro 1.PE, MR de Itaparica, Petrolândia: Características gerais da população

	Território em KM2	População (2010)			Dens. Demográfica	Taxa de Urbanização (%)	TGCA 2010 -2000 (%)
		Total	Urbana	Rural			
Petrolândia	1.056,590	32.492	23.621	8.871	30,75	72,70	1,75
Total MR de Itaparica	9.508,612	134.212	77.140	57.072	57,48	14,11	1,42
Pernambuco	98.146,300	8.796.448	7.052.210	1.744.238	89,60	80,17	1,06

Fonte: DATASUS (2002-2008).

Ainda com relação ao Quadro 1, o que se percebe são taxas de crescimento positivas de quase 2% em 10 anos de estatísticas, algo que também é perceptível quando se observa a pirâmide etária do município, que possui base muito larga e topo estreito, com o grupo de crianças e jovens compondo a maioria das populações **(Gráfico 1)**

Gráfico 1. Pirâmide etária do município de Petrolândia.



Fonte: Sinopse do Setor 021(IBGE, 2010)

No quadro 3, o que se pode aprender é uma redução na mortalidade infantil, alcançando uma diferença de aproximadamente 8% **(Quadro 3).** Já a taxa de natalidade **(Quadro 2)**, o que se pode entender é que a mesma acompanha o padrão estatístico pernambucano, tendo assim um decréscimo de nascidos tanto em termos estaduais quando municipais **(Quadro 3)**.

Quadro 2.PE, MR de Itaparica, Petrolândia: Taxa de mortalidade infantil.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Petrolândia	23,0	22,8	25,4	16,3	17,9	31,3	13,4
Total MR Itaparica	37,9	22,35	31,9	24,1	22	23,7	20,47

Fonte: DATASUS (2002-2008).

Quadro 3 . PE, MR de Itaparica, Petrolândia: Taxa de natalidade (nascimentos por mil habitantes).

Município	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Petrolândia	30,6	29,2	27,5	27,1	25,3	23,9	23,1	23,9	23,3
Total MR de Itaparica	25,9	25,5	23,7	24,6	22,6	23,8	23,5	23,6	21,5
Total Pernambuco	20,354	20,252	19,174	18,573	18,192	18,093	17,211	16,633	16,616

Fonte: DATASUS (2002-2008).

O que se pode concluir momentaneamente, é que os dados estão muito ligados a questão econômica tanto local como estadual, em que houve uma recuperação econômica desse município nos últimos 8 anos de governo do Partido dos Trabalhadores - PT e governos estaduais, ocorrendo assim uma similaridade nos dados, como já dito anteriormente. Contudo, esse novo território geográfico que é a Nova Petrolândia apresenta em detalhes um descompasso quando se compara ao padrão brasileiro demográfico, principalmente no que tange a questão do envelhecimento da população, sendo a população de Petrolândia ainda se encontra muito jovem, acreditando-se também que o fluxo de população dessa cidade foi acrescido por outros migrantes da própria Microrregião de Itaparica. Para Damiani (2011), esses migrantes foram expostos à realidade da concentração fundiária no campo que é resultante do processo relativo à formação dos grandes latifúndios no Brasil, sendo então atraídos para dentro da cidade onde serão explorados em nome do “desenvolvimento“ do capital.

Transformações na estrutura agrária dos projetos irrigados

Os projetos irrigados ou reassentamentos rurais faziam parte da realidade da parcela rural destinada aos agricultores de vazantes[4] transferidos dessas cidades inundadas. Os projetos mais antigos e mais importantes denominaram-se Apolônio Sales, Barreiras Bloco 2 e Icó-Mandantes, de acordo com Documentário: Terra e Água: negócios no Semiárido.

Os reassentamentos possuem características em comum ao longo dos 30 anos de sua construção. Ambos tiveram um forte crescimento populacional que fez com que os lotes inicias de 2-8 hectares ficassem muitas vezes diminutos, além dos problemas com falta de água e lixo, sendo esse penúltimo tópico o que fez com se investisse mais apropriadamente na cultura do coco já que o incentivo feito já em meados de 1990 fez com a cultura fosse facilmente disseminada pelo rápido investimento e pela pouca água para obtenção do produto final.

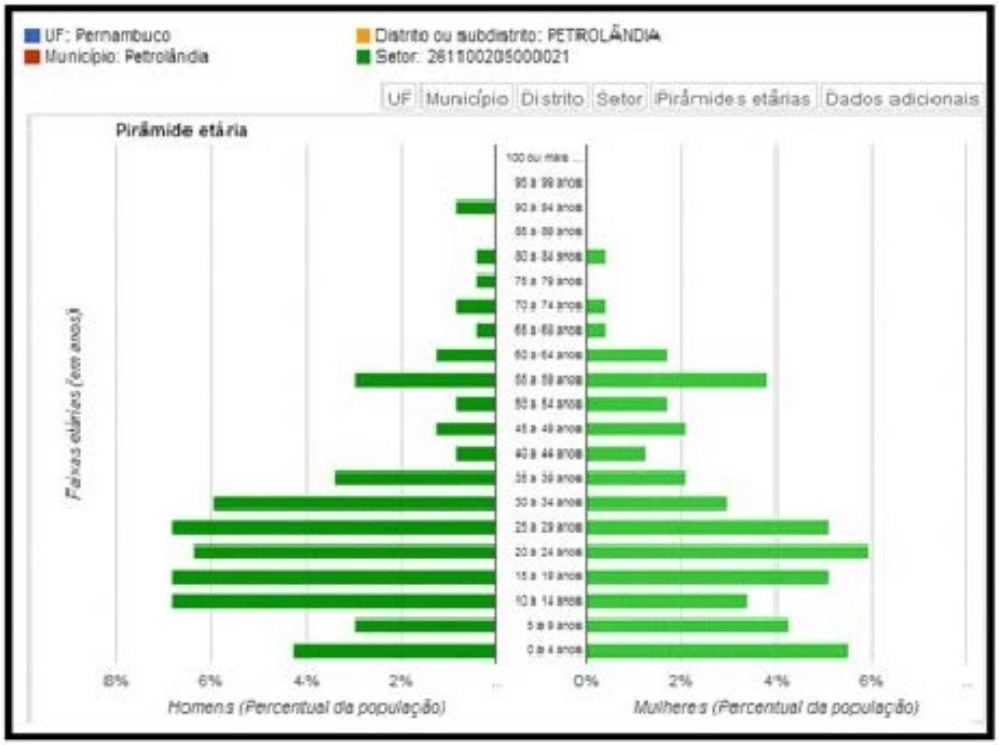
Entretanto, em termos de tipologia urbana, cada reassentamento tem suas características específicas, sendo que a única que se caracteriza como um modelo típico de agrovila é Icó-Mandantes. Compreende-se agrovila como habitações sociais inseridas com caracteres urbanos de vila de casas com área comum para plantio de pequena escala, no loteamento assentado.

Ao pensarmos em um exemplo clássico de estrutura-agrovila relacionada também com a cultura do coco, pensamos no caso de estudo da Agrovila 10, localizada no Bloco 3 de Icó-Mandantes (Limão Bravo). Esta agrovila foi considerada pelos próprios assistentes de saúde e chefes do município de Petrolândia, de acordo com entrevista de campo, uma das agrovilas mais prósperas desse assentamento e com baixo número de homicídios, consta-se apenas 1 homicídio nessa passagem de quase 30 anos, também em função da instalação de novo equipamentos como armazéns de construção, uma escola de nível Fundamental I e II, capela e posto de saúde móvel. Além de dispor de uma das principais atividades do local na plantação do coco, sendo 70 % dos que trabalham no local trabalham como o coco.

Demograficamente, a Agrovila 10, com 235 residentes possui uma estrutura populacional, de acordo com a Sinopse, por Setor–IBGE (2010), formada principalmente por adultos de (25 -29) e jovens (15-19) constituindo assim um número de 7 % de População economicamente ativa da agrovila. Contudo, o gênero masculino ainda se faz predominante nesse pequeno espaço, sendo compostos por 53,6 % contra 46,3% de mulheres viventes, estas, sendo a maioria, da faixa etária jovem (20 -24) representando a porcentagem de 5 %**(Gráfico 2)**.

[4] Por Agricultura de Vazante entende-se: “faixas de terras situadas às margens dos açudes, barragens, lagoas e leitos dos rios, que são cobertas pelas águas durante o período chuvoso e descobertas durante a época seca”. .Fonte: Instruções Técnicas Embrapa semiárido , 2004.

Gráfico 2. Pirâmide etária do município de Petrolândia



Fonte: Sinopse do Setor 021(IBGE, 2010).

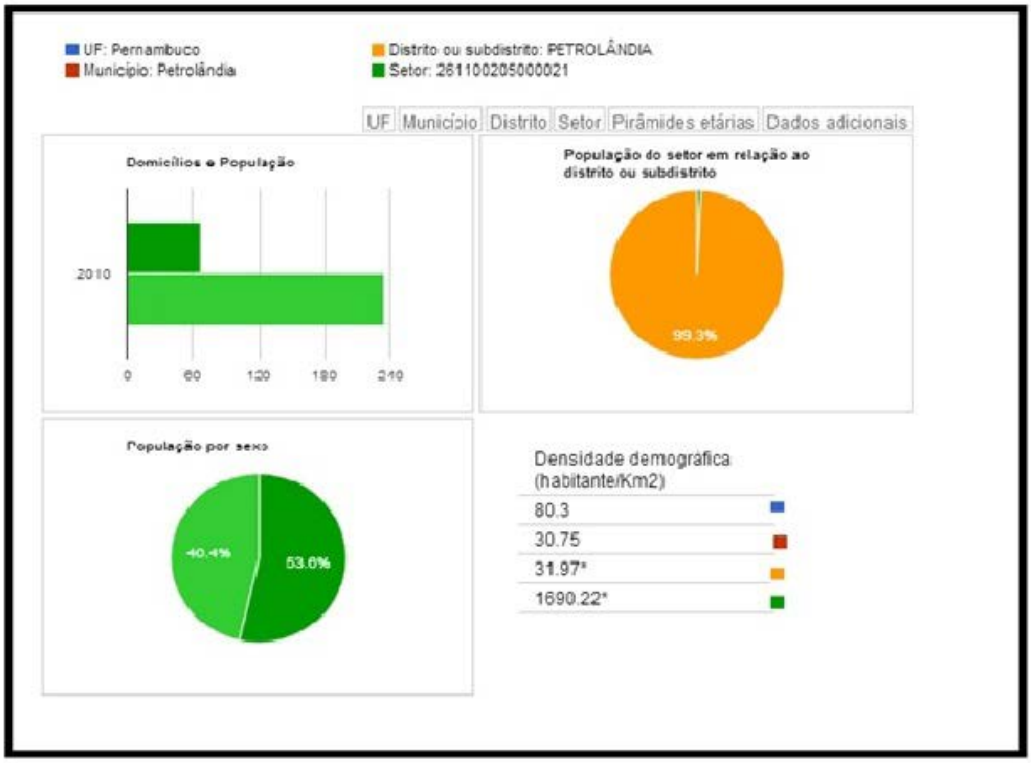
A população total do micro espaço analisada, apesar de representar uma fração de 0,7 % da composição total da população de Petrolândia, espacialmente, em termos de área, constitui um volume significativo para o espaço delimitado, se adensando em 1600 hab./km² em comparativo com a população de Petrolândia, mais espalhada, que se adensa apenas em 30,75 hab./km², refletindo assim no aumento que houve no número de famílias, antes 50, hoje quase 70, no espaço delimitado **(Gráfico 3)**.

Desse modo, comparativamente, observa-se que há relação demográfica semelhante entre Petrolândia e a Agrovila 10 em Icó-Mandantes, sendo essa Agrovila uma das mais prósperas. Há um padrão, contínuo de mudança populacional de acordo com padrão mundial, tendo futuramente mais idosos e adultos e menos crianças e jovens nesse subespaço.

Devido ao aumento de forasteiros interessados na nova dinâmica da agroindústria do coco tanto em Petrolândia quanto nos reassentamentos, é interessante ressaltar, que, o aumento de quase 20 famílias a mais dentro do pequeno espaço trás um adensamento superior ao esperado. Este processo traz diferenciadas consequências, como por exemplo, a constituição de novas famílias, podendo, em quadro futuro e/ou próximo, afetar a relação interna desse local, a modificação do espaço negativamente através do aumento da produção de lixo, esgotamento do solo e, até mesmo, conflitos sociais. Esta problemática, num futuro próximo pode se intensificar, sobretudo, diante do

agravamento do quadro de crise do capital (ANTUNES, 1999), acirrando os conflitos em torno da luta pelo espaço. Além disso, esta realidade ainda é marcada por problemas estruturais advindos da construção da barragem de Itaparica, como explanado acima.

Gráfico 3. Dados populacionais



Elaborado pelos autores (2014). Adaptado da Sinopse do Setor 021(IBGE 2010)

Considerações finais

Ao longo da análise desse trabalho foi apresentado o contexto geral em que a produção do coco em Petrolândia está inserida, analisando a produção em larga de escala do coco verde para pequeno e médio agricultor em dificuldade socioambiental. Ainda objetivou-se entender os principais desafios relativos à questão etária atual de Petrolândia e do assentamento base de análise de Icó-Mandantes (Agrovila 10) se relacionam com os entraves da produtividade do coco, esses entraves que relacionam também, principalmente à questão da disponibilidade de água e da falta de políticas públicas.

A partir da visão de base crítica usada o trabalho perpassa as questões comuns de produção agrícola ao município e depois todo o contexto geral e específico da questão etária, relacionando com a problemática agrária. A pesquisa trouxe à tona ainda a necessidade de melhor utilização da água, já que esta se encontra em escassez, abordando também a tentativa de maximização dessa produção em

um contexto global no qual é visível a dificuldade de se competir com grandes agroindústrias que estão se instalando.

Portanto, reafirma-se a necessidade de políticas públicas que auxiliem a independência do pequeno agricultor quanto a seu rendimento produtivo e, também, de prepará-los tecnicamente frente às questões de uso da água e melhor aproveitamento do solo, através da ampliação dos auxílios técnicos aos locais mais críticos.

Acrescido à pesquisa realizada, observa-se a importância ao incentivo ao cooperativismo, já que esse fortalece as futuras gerações de pequenos agricultores frente às grandes indústrias, fazendo com que compitam de maneira mais igualitária à economia local.

Referências

ACSELRAD, H. **Ambientalização das lutas sociais - o caso do movimento por justiça ambiental.Estudos Avançados**, São Paulo, vol. 24, no. 68, 2010.

ANDRADE, M. C.**A terra e o homem do Nordeste**:contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Poder político e produção do espaço.Recife: Fundação Joaquim Nabuco-Massangana, 1984.

ANTUNES, R**. Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. CHESF. (2010) **Responsabilidade social**. [online]. 2010. Disponível em <http://www.chesf.gov.br/portal/page/sustentabilidade_chesf/ sustentabilidade_chesf_responsabilidade_social>.Acesso em: 01 nov.2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL. CODEVASF. (2010) **Sistema Itaparica.[online].** Disponível em <http://www.codevasf.gov.br/programasacoes/sistema-itaparica-1>. Acesso em: 02 nov.2012.

CARVALHO, R. M. C. M. de O. (2009). **Avaliação dos perímetros de irrigação na perspectiva da sustentabilidade da agricultura familiar no semi-árido Pernambucano.**Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em engenharia civil. Recife.

DAMIANI, A. L.**População e geografia**.9 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GUNKEL, G., SOBRAL, M. C.**Reservoirs and River Basins Management:** Exchange of Experience from Brazil, Portugal and Germany". Berlin, Germany: Universitätsverlag der TU Berlin, 2007.

PERNAMBUCO. CONDEPE/FIDEM.**Perfil Municipal de Petrolândia**. Recife, 2008.

SCOTT, P. **Negociações e resistências persistentes**: Agricultores e a barragem de Itaparica num contexto de descaso planejado. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

SILVA,R.SILVA,V. **Os atingidos por barragens: reflexões e discussões teóricas e os atingidos do assentamento olhos d'água em Uberlândia-MG**. In : Rev . Soc. & Nat.,Uberlândia. Ano 23 ,n.3397-408,set/dez.2011. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/sn/v23n3/v23n3a03.pdf >. Acesso em: 8 mar .2017.

SVAMPA, M. **Consenso de commodities y linguajes de valoración em América Latina**. Nueva Sociedad**.** Buenos Aires,n. 244, mar.-abr. 2013. Disponível em <http://nuso.org/media /articles/downloads/3926_1.pdf>. Acesso em: 20 out.2014.

TERRA e Água , Negócio do Semiárido. Vídeo resumo do projeto Desafio Para Produção Sustentável do Espaço (2012 à 2016) . Produção : Grupo Sociedade e Natureza ,20'15'' . Disponível em : < https://www.youtube.com/watch?v=zn6VN653-Lw>. Acesso em: 13 jan 2017.